

## Resumo do livro Antropologia e História

Nilma Lino Gomes

O livro “Antropologia e História: debate em região de fronteira” coloca-nos diante de diferentes formas de aproximação do debate entre essas duas disciplinas. Cada aproximação diz respeito ao lugar em que o autor ou autora se encontra e ao nível de intimidade com o tema proposto. Alguns artigos primam pelo debate teórico-conceitual e outros referem-se à pesquisa de campo realizada pelo autor para a elaboração da dissertação ou tese. Todos, porém, partem de um desafio: o de experimentar – a partir de objetos diversos – o debate em regiões de fronteira.

As obras de autores como Fernand Braudel, Jacques Le Goff, Robert Darnton, Claude Lévi-Strauss, Clifford Geertz, Marshall Sahlins, Gilberto Freyre, Sílvio Romero foram tomadas como ponto de reflexão e análise. Historiadores, antropólogos e sociólogos cujas obras suscitam, questionam e instigam o debate proposto.

Além do desafio de aprofundar e de conhecer melhor as relações estabelecidas entre Antropologia e História o livro nos mostra que regiões de fronteira são, mesmo, locais intermediários e de difícil definição. Ele ainda confirma o fato de que as práticas de fronteira não representam somente “relações de boa vizinhança”, na feliz expressão de Robert Darnton, em *O beijo de Lamourette* (1990), mas, também, e com freqüência, são palco de litígio.

O conjunto de artigos apresentados é o resultado de um trabalho profícuo realizado durante a disciplina “Antropologia e História: notas sobre um debate” ministrada pela professora Lilia Katri Moritz Schwarcz, no segundo semestre do ano de 1998, a um grupo de alunos e alunas da pós-graduação, no departamento de Antropologia da USP. Dessa forma, o livro não se propõe apresentar uma resposta acabada diante do debate entre antropologia e história mas, sim, falar de uma rica experiência de sala de aula, apontar caminhos, trazer questionamentos e ampliar a discussão. Nada como arriscar.